

A CIDADE DOS MORTOS

Em mais uma de minhas saídas de meu corpo físico, tive a oportunidade, com a ajuda de meu professor, de conhecer a cidade dos mortos. Foi para mim uma grande surpresa ouvi-lo dizer isto. Eu já vinha estudando com ele há algum tempo, e tudo o que me ensinava era para mostrar-me a consciência contínua, as causas do nosso bloqueio quando estamos na matéria, retorno a vidas passadas, que tem por objetivo mostrar nossa participação anterior no mundo físico, para que tenhamos, então, certeza da inexistência da morte para o ser humano. Ali naquele momento, ele me dizia: — “Agora você vai conhecer a cidade dos mortos”. Espantei-me com este fato e pensei também que fosse mais um dos muitos testes de raciocínio que vinha me aplicando desde que nos conhecemos e que ele passou a me ensinar.

Ele me olhava fixamente, observando minha reação de espanto. Foi então que eu lhe disse:

— Professor, como vamos conhecer a cidade dos mortos se já estamos nela? Pelo que venho aprendendo, a morte não existe, e esta freqüência em que eu estou agora e à qual você pertence, é o mundo dos mortos! Você mesmo me disse que qualquer ser humano, quando morre, ou melhor, quando perde a matéria, entra nesta freqüência. Portanto, para mim, aqui é a cidade dos mortos.

Ele continuou me olhando e logo me respondeu:

— “Não Bianca, esta freqüência em que estamos, é a freqüência à qual todo e qualquer ser humano pertence após ter sido criado. Aqui, nós existimos independentemente de termos ou não matéria. Quando uma pessoa ocupa um corpo físico, ela pode participar deste mundo, pois ela pode, assim como você, deixar o corpo físico, e entrar nesta freqüência, a primeira freqüência humana. Portanto, aqui não é a cidade dos mortos, pois aqui impera a consciência humana, impera o conhecimento. Uma pessoa morre quando a consciência não existe, quando a vontade não permanece. E este mundo também é aqui, dentro desta nossa freqüência, a freqüência do ser humano”.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Assim que ele terminou de dar estas explicações, segurou em minhas mãos e disse:

— “Agora vamos. Você precisa ver. Só assim poderá entender tudo que acabei de lhe dizer”. Fechei os olhos, pois era hábito meu, para me deslocar de um lugar para outro, fora da matéria. Medo, creio eu. Senti-me como de costume, ao me deslocar fora do corpo, com o vento passando por meu corpo, meus cabelos, e a sensação do deslocamento. Estávamos então, naquele momento, indo em direção ao que ele me havia dito ser a cidade dos mortos. Quando lá chegamos ele me disse: “Venha, venha ver”. Abri os olhos e pude então ver um ambiente muito grande. Neste lugar vi centenas e centenas de pessoas deitadas, como se estivessem mergulhadas num sono profundo. Começamos então a caminhar entre elas, mas nada acontecia. Nem um movimento, nem um som, enfim nada. Nem o som do vento, que ouvimos claramente quando estamos fora, pois temos acesso auditivo aos dois lados, às duas frequências. Porém eu não ouvia nada. Tudo ali estava mergulhado em silêncio profundo, ou melhor dizendo, silêncio mortal. Diante daquela nova descoberta e daquele ambiente tétrico, tive medo. O ambiente estava como que carregado, pesado. Neste momento meu professor me indicava a frente para que caminhasse. Eu fiz menção de voltar, sair daquele lugar, mas ele não permitiu. Então segurei firme em sua mão:

— Este lugar me dá medo, me dá arrepios.

Ele disse olhando-me:

— “Não se preocupe. O medo, como também a sensação de arrepios, são reações da matéria animal que o ser humano usa, e esta visão assusta toda e qualquer matéria animal, seja ela humana ou não, pois a vida, para qualquer animal, termina com a morte. Você tem matéria, por isto tem os medos dela. Mas agora é necessário que você se lembre que é um ser humano, portanto, como ser humano, você sobrevive à morte do corpo físico. Agora venha! Você precisa observar, acompanhar os detalhes. Observe as expressões. Veja como todos estão tranquilos, expressões suaves”.

Fiquei olhando. Então raciocinei e perguntei:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— Professor, mas estas pessoas não estão mortas, elas estão inconscientes. Eu as estou vendo, portanto, elas existem. Então, professor, qual é a causa? O que leva o ser humano a esta inconsciência?

— “Muitas são as causas que trazem a inconsciência humana e eu tenho certeza que você vai descobri-las, portanto, vamos continuar caminhando. Continue observando, pois você, como qualquer ser humano, tem a resposta. Agora busque esta resposta dentro de você, mas lembre-se que a resposta é única, e está relacionada com fatos físicos e interpretações, pouco conhecimento sobre o Criador, e nenhum conhecimento sobre o ser humano. Continue, busque esta resposta”.

— Professor, quando elas irão acordar? Ou não acordarão nunca? Estão dormindo o sono eterno, como dizem algumas religiões baseando-se na Bíblia, um dos nossos livros sagrados? Professor, mas eu, antes de conhecer Karran, não acreditava que tivesse algo que sobrevivesse à morte física. Por esta razão fiquei tão impressionada quando ele me disse: -Eu não falo com você, matéria. Sua matéria não pode me responder nada sem a sua real presença. Então, professor? Pode me responder estas perguntas? Ou ainda, como muitas coisas que você vem me dizendo, esta também é uma das que eu terei que esperar para entender?

— “Não, Bianca. A partir de hoje, você começa uma nova etapa em seu aprendizado. Hoje você estará dando um passo, um passo decisivo em busca do conhecimento humano, mas para isto, você, dentro de suas observações, terá que me dizer algumas coisas. Primeiro, qual o sentido da morte pra você? Segundo, o que leva uma pessoa a se condicionar a morrer? Terceiro, por que no mundo físico estas coisas acontecem? Quarto, como você vê a inconsciência? Quinto, o que, além dessas pessoas inconscientes, você está observando mais neste ambiente? Um dos caminhos para a consciência e para o conhecimento é não perder o sentido de observação, independentemente da circunstância. Depois, tudo o que existe nesta frequência é capacidade humana e deve ser observado”.

— Primeiro, professor, a morte não tem mais sentido para mim, porque eu tenho a prova, através de mim, que ela não existe. Não vejo outro sentido para a perda da matéria a não ser para a renovação da mesma.

— Segundo, o que leva uma pessoa a morrer, é a falta de conhecimento sobre o mundo espiritual.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

— Terceiro, estas coisas só acontecem no mundo físico, porque nosso raciocínio na matéria está limitado em razão do acidente que sofremos.

— Quarto, eu vejo a inconsciência como um bloqueio que nos impede de participar do mundo espiritual, ou extrafísico, como diz Karran.

— Quinto, não estou observando nada mais, além destas pessoas inconscientes, porque este lugar não é como os outros a que fui com você, nos quais a gente pode ouvir e ver além dos limites do ambiente. Aqui, este limite é definido por uma barreira de energia intransponível para minha capacidade visual e auditiva, portanto, só vejo o que está no ambiente, e só ouço o que você me diz. Se existe algo de diferente aqui, é esta barreira energética. Agora, professor, eu vou poder saber se estas pessoas irão acordar um dia, ou não?

— “Saberá. Todas as respostas serão dadas dentro deste conhecimento a que você começou a ter acesso hoje. Agora vamos voltar, sair deste ambiente, pois você tem medo daqui, não tem?”

— Estranho, professor. Eu não estou mais sentindo medo, e sim um grande vazio, uma sensação estranha, pois me sinto impotente diante desta situação, mas medo não estou sentindo.

Quando estávamos saindo daquele lugar, o professor, com um movimento das mãos, abriu uma passagem para nós naquela barreira de energia. Enquanto saíamos lhe fiz uma pergunta:

— Professor, aqui vem muita gente?

Sua resposta naquele momento me pareceu bastante estranha.

— “Não, muita gente vem para cá”.

Depois desta resposta me trouxe de volta ao meu corpo físico.

